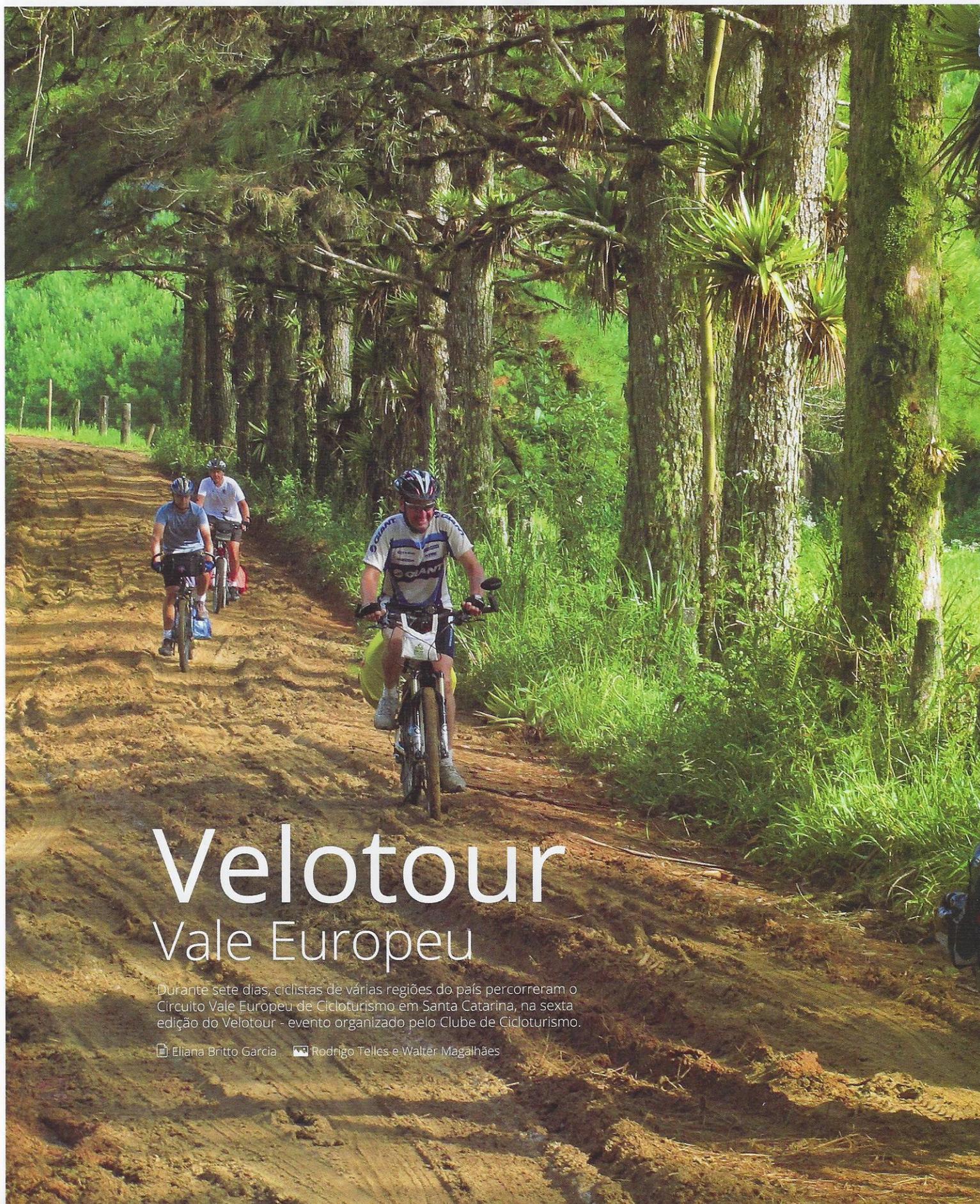




CICLOTURISMO

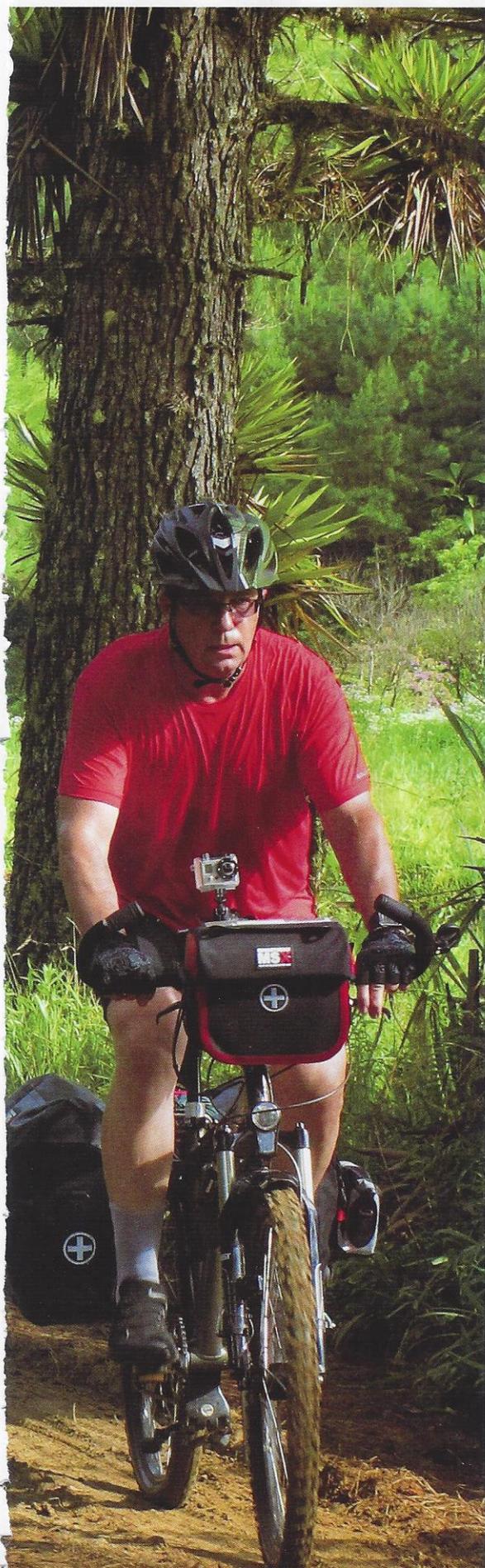


Velotour

Vale Europeu

Durante sete dias, ciclistas de várias regiões do país percorreram o Circuito Vale Europeu de Cicloturismo em Santa Catarina, na sexta edição do Velotour - evento organizado pelo Clube de Cicloturismo.

📄 Eliana Britto Garcia 📷 Rodrigo Telles e Walter Magalhães



A ideia do Clube de Cicloturismo ao criar o evento Velotour foi que as pessoas pudessem ter, durante uma viagem, uma experiência verdadeira e profunda. Uma experiência que não se resumisse apenas a conhecer superficialmente um determinado lugar. O que queríamos na verdade era uma maneira de alcançarmos a alma desse lugar. Para isso nada melhor que uma viagem de bicicleta. Se você passa de carro, uma paisagem bonita pode até te encantar, mas viajar de bicicleta é diferente, muito diferente, é muito mais do que isso. Você vai poder sentir o cheiro da chuva que se aproxima, vai ter que planejar tudo que irá carregar na bicicleta para usar nos próximos dias, irá se expor ao clima e, mais ainda, irá expor seus sentidos a novas sensações.

Damos a missão como cumprida quando, ao final do Velotour, vemos nos olhos uns dos outros a alegria de ter realizado um desafio pessoal. Mas em alguns momentos em especial, percebemos que a viagem mexeu realmente com nossas cabeças. Por exemplo, no final da subida mais longa do circuito, quando alguém que não estava muito confiante em si mesmo no início da viagem exclama: agora sei que consigo, posso viajar de bicicleta para qualquer lugar, eu posso dar a volta ao mundo! É literalmente um mundo de possibilidades se abrindo diante do horizonte...

Para que haja este sentimento de conquista em cada um, nós da equipe procuramos não interferir muito no grupo e deixamos que a viagem transcorra da maneira mais natural possível. Não há um guia conduzindo o grupo e nem alguém ditando os ritmos. Por isso é necessário aprender a dosar seu tempo e sua pedalada de acordo com o preparo físico e também seus interesses. Às vezes não é tão fácil assim, pois infelizmente no dia a dia acabamos nos habituando a seguir uma agenda de compromissos e nem refletimos muito sobre a passagem do tempo. Na viagem nosso tempo é livre para ser aproveitado conforme nos convier. Quem nunca viajou de forma autônoma pode estranhar, mas aprende a lidar com esta nova e saudável liberdade logo no início.

Quem tem um ótimo preparo físico encara um outro tipo de desafio, que consiste em conter a ansiedade de pedalar forte. Só assim poderá aproveitar mais as

paradas nas cachoeiras e pontos turísticos. Já aqueles que sentem mais dificuldade em trajetos longos e subidas, percebem que se saírem cedo e não fizerem paradas muito demoradas ou desnecessárias, conseguirão terminar inteiros e sem aquele desespero no final do dia. Como a própria bicicleta nos ensina, o importante é chegar a um equilíbrio.

A equipe de organização faz somente o trabalho dos bastidores, ou seja, cada um dos participantes é responsável por si e por todos os outros (mas, claro, estamos por perto caso alguma coisa saia errada). São três postos de controle (PCs) por dia, um no início, um no meio da pedalada e um no final. Os PCs são para o controle da passagem dos ciclistas, para que ninguém se perca, apesar de que o Circuito é sinalizado e todos os participantes têm as planilhas do percurso. Além disso, há um carro utilizado somente em caso de desistência ou problema mecânico mais sério que não possa ser resolvido ali no caminho. Ou seja, o evento é planejado para que tudo aconteça como uma viagem sem apoio e a consequência disso é um grupo unido e solidário. É uma satisfação muito grande acompanhar novas amizades se formando, viagens sendo combinadas e o Circuito Vale Europeu funcionando a pleno vapor.

O local de término do Velotour é Timbó, no mesmo lugar de onde partimos sete dias antes. Como cada um pedala em seu próprio ritmo, entre o primeiro e o último a chegar há uma diferença de várias horas. Mas espontaneamente, num sinal de união do grupo, este ano todos esperaram até que os últimos chegassem. Cada um que chegava era saudado com uma salva de palmas e um brinde de chope. Ficou um gostinho de quero mais. Não foram poucos os que disseram querer continuar a viagem dali mesmo no dia seguinte. E porque não? Quem pedala uma semana pedala um mês, ou quem sabe um país?

O Velotour Vale Europeu dia a dia

O Circuito Vale Europeu não é recomendado para iniciantes, principalmente devido ao número e intensidade das subidas. Uma vez bem preparado fisicamente, busque todas as informações necessárias em revistas e na



internet (site do Circuito, site do Clube de Cicloturismo, Facebook e listas de discussão estão repletos de informações e dicas a respeito desta famosa rota cicloturística).

1º Dia – Domingo
Timbó a Pomerode – 53 km
Dificuldade física: 3*

Muita ansiedade para pedalar e os últimos ajustes na bicicleta marcam o início do Velotour. Ao longo da etapa cada um vai procurando encontrar seu melhor ritmo para pedalar. Uma longa e árdua subida, a do Rio Ada, mostra que esta é a chamada Parte Baixa do circuito, por causa da baixa altitude, que fica por volta dos 70 m, mas isso não quer dizer que não há morros. Só quer dizer que subimos e descemos novamente. A paisagem é exuberante desde a saída, com belos arrozais entremeados de morros cobertos de mata.

2º Dia – Segunda-feira
Pomerode a Indaial – 40 km
Dificuldade Física: 3

Com o grupo já todo entrosado, o dia começa pela linda região do Wunderwald. Jardins caprichados e a arquitetura continuam em destaque. Uma subida forte logo no início do percurso pede muita calma para não gastar toda a energia por ali. Saber dosar a energia para que dure até o final do dia - e também até o final da viagem - é o segredo do cicloturismo. Para quem tem pernas de sobra, a dica é a subida até o Morro Azul, de alto grau de dificuldade, mas uma vista panorâmica inesquecível.

3º Dia – Terça-feira
Indaial ao Campo do Zinco – 56 km
Dificuldade Física: 5

Para quem tem só os dias do feriado a viagem termina na cidade de Rodeio. O carimbo final da credencial é na Vinícola

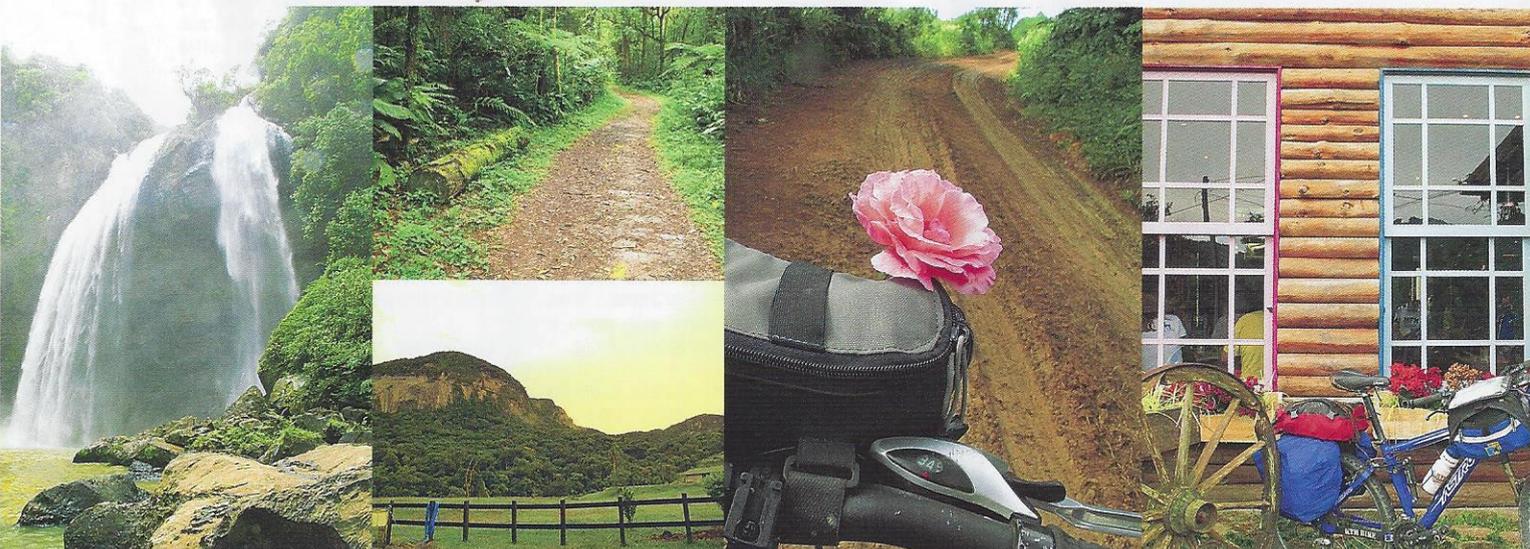
San Michele, com direito a brinde com vinho. Para quem continua a viagem, vem o dia mais puxado de todos, com a subida do Ipiranga (o caminho dos Anjos). A recompensa é chegar à Cachoeira do Zinco e na acolhedora fazenda.

4º Dia – Quarta-feira
Campo do Zinco a Doutor Pedrinho – 26 km
Dificuldade Física: 2

Este dia tem só metade da quilometragem, portanto dá para descansar mais um pouco de manhã e curtir o pedal com calma. No caminho muitos pontos para banho de rio e um atrativo importante, a Igreja Enxaimel, construída neste estilo típico alemão.

5º Dia – Quinta-feira
Doutor Pedrinho a Alto Cedro – 38 km
Dificuldade Física: 4

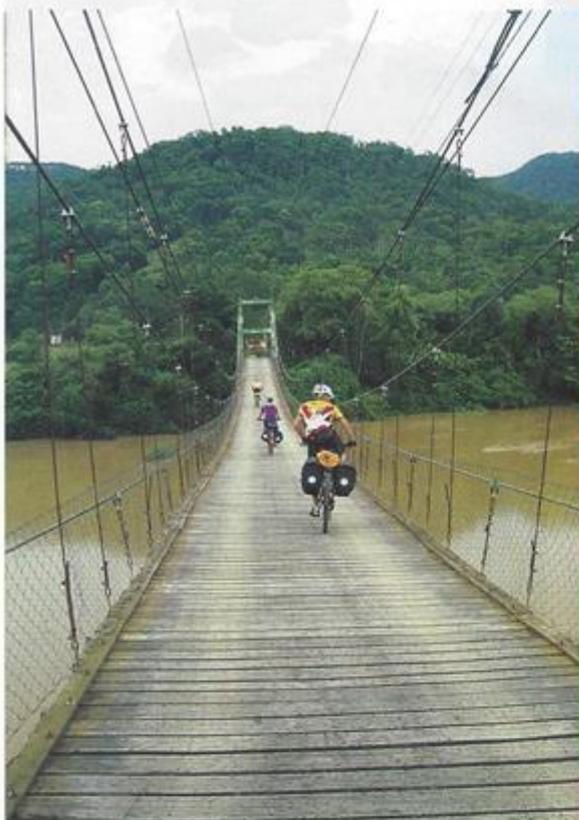
A partir daqui as cidades ficam para trás e a aventura começa realmente. Longos trechos isolados em meio à



atividades radicais, zoológico, religiosidade, museus com temáticas diversas, velas artesanais, pinturas camponesas e entalhes artísticos em madeira, técnicas de lapidação de diamantes empregadas na pintura de ovos, chocolates e charcutaria de alto nível, produção de queijos e doces, enfim, todos representativos das manifestações das culturas locais que, hoje, não são tão somente as originais alemãs e italianas, mas o resultado da interação destas com outras representações étnicas que ao passo dos anos ocorreu à região. Talvez sustentar a manutenção cultural originária da

comunidades italo-germânicas que a integram usavam a bicicleta no cotidiano para os mais variados fins, como ainda se percebe claramente ao percorrer os caminhos rurais e urbanos constantes no roteiro. Esta observação nos faz lembrar, em tempo, que os investimentos em sinalização de trânsito e em estruturas cicloviárias necessitam ser constantes no entorno, porque a cada dia aumenta o número de pessoas que escolhem deslocar-se de bicicleta, prioritariamente. Notamos, porém, que os esforços por uma contínua formação cidadã para o uso da

centros de grande interesse cultural e turístico como Blumenau, Balneário Camboriú, Joinville, e a apenas 250 km de Curitiba - PR. Isto representa uma estratégica posição junto a mercados que podem, e o tem feito, originar demandas que se dirijam à região a fim de percorrer os 300 km de roteiros planejados para ciclistas com condi-



Europa e permitir a integração com novas expressões seja um dos motivos do referido circuito encontrar-se tão difundido entre os cicloturistas do país e do exterior. Os cicloturistas querem 'sentir' o circuito, não somente cumpri-lo, e não é mera coincidência que este seja um dos poucos circuitos no país escolhidos pelo Clube de Cicloturismo do Brasil para abrigar edições do Velotur.

Quando afirmamos que a região detém, desde há muito, vocação para o ciclismo se deve ao fato de que as

bicicleta (seja na escola, na fábrica ou na empresa) ainda seja um eixo que mereça atenções e ações concretas e urgentes em todas as cidades do circuito, dependendo e envolvendo a todos os atores sociais, sejam eles públicos, privados ou organizações da sociedade civil.

O Circuito Vale Europeu Catarinense concentra os esforços de nove pequenas cidades, cada uma com suas peculiaridades, localizadas a aproximadamente 170 km da capital do estado, Florianópolis, e muito próximas a outros

ções físicas em dia, experiência capaz de garantir autonomia e tempo para desfrutar tudo o que se oferece, explícita ou implicitamente, em cada uma das localidades.

A sugestão é que se percorra o circuito em sete dias, tendo início e final na cidade de Timbó, mas não quer dizer que o cicloturista não encontre razões suficientes para estender sua estada em um período de férias sobre a bicicleta. É certo que os trechos diários são de curta quilometragem, porém, em dias de extremo calor ou de chuva constan-

te, exigem algo mais do ciclista. Não há como dizer, e a organização do circuito está de parabéns em sempre reforçar o contrário, que este seja um percurso para iniciantes.

Além do grau de dificuldade acima da média, ao zingrar por terrenos acidentados: 90% compostos por estradas vicinais, a proposta é que o percurso se dê de maneira autoguiada, ou seja, o cicloturista tem que organizar seus equipamentos, água, alimentação, bem como planejar sua hospedagem antecipadamente. Orienta-se, também, que o

comunicação via celular é bastante precária neste ponto do percurso, cartões de crédito não são aceitos na maioria dos empreendimentos e não há caixas-eletrônicos de todas as bandeiras bancárias. É necessário prevenir-se.

Portanto, se as cidades desejam ampliar a demanda de visitantes e com isto incrementar-se econômica e socialmente necessitam articular a garantia deste tipo de prestação de serviços, o que irá, por conseguinte, aumentar a qualidade de vida da comunidade ali residente.

própria região e com os ciclistas que lá se encontram, um grupo de guiamento para ciclistas idosos, deficientes físicos / visuais, que talvez não consigam cumprir todo o roteiro, mas nem por isso deixarão de desfrutar o que a região oferece, cumprindo apenas algumas de suas partes, aproveitando para conhecer outros aspectos que, por vezes, o cumprimento do trecho diário não oportuniza. Outra possibilidade, ainda que seja recorrente ver casais realizando juntos o circuito, é a de oferecer alternativas regionais aos acompanhantes de ciclistas, que talvez



Solicite o envio antecipado (via Correios) do Guia do Vale Europeu, um completo material com endereços, telefones, e-mails e sites para planejar a visitaçào.

A retirada do Passaporte e do Certificado deverá ser feito na cidade de Timbó (Associação Vale das Águas/Thapyoka). Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 201- Centro. Fone: 47 3382 0198. E-mail: consorciotur@cimvi.sc.gov.br

Para maiores informações, acesse: circuitovaleeuropeu.com.br

Agradecimentos especiais para realização desta matéria e atenção dispensada à saúde do redator no decorrer do percurso: Associação Vale das Águas, Timbó Park Hotel, Clube de Cicloturismo do Brasil e FreeForce.

A Revista Bicicleta quer visitar sua região e promovê-la ao publicar sua experiência. Contate-nos para saber como.

Circuito esteja 'dividido' em dois momentos não obrigatoriamente consecutivos, denominados parte baixa e parte alta, sendo esta última a que se apresenta com restritos elementos de hospedagem e alimentação (ainda que de qualidade), necessitando contatos prévios a fim de conseguir vagas.

Da mesma forma, como se trata de uma região mais isolada, os cuidados com a segurança e saúde deverão ser redobrados, visto que o acesso, até mesmo por veículo motorizado, poderá levar mais tempo do que se imagina. A

A hotelaria da região é diversificada em estruturas, tipologia, capacidade de carga e técnicas de bem-receber, correspondendo às expectativas, superando-as em vários momentos. Da mesma maneira, a gastronomia já demonstra inovações sob a forma de bistrôs, cafés, confeitarias, casas de Chopp, cervejarias e restaurantes de hotéis, ainda que os horários de atendimento sejam, ainda, limitados.

Outra questão que se faz notar é que, ainda que seja um circuito autoguiado, seria interessante pensar em formar, na

não pedalem, mas poderão se interessar pela oferta de atrativos, produtos e serviços não diretamente conectados ao mundo da bicicleta.

A experiência proporcionada no transcurso do Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo varia de ciclista para ciclista. No entanto, nos permitimos ouvir suas opiniões por sete dias, tão variadas quanto suas origens, paisagens gravadas na memória e personagens locais admitidos fraternalmente. ■



Circuito Vale Europeu Catarinense: Cicloturismo em busca da excelência

Sete anos após ser concebido, o Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo vem se destacando no cenário nacional e internacional, e busca envolver a comunidade neste desafio de apresentar sua cultura e natureza multidiversa aos ciclovitantes que, cada dia mais, acorrem à região em busca de uma experiência ímpar de hospitalidade e turismo qualificado.

  Therbio Felipe M. Cezar

Costumeiramente, quando se atribui algo como 'excelente' quer-se dizer que alcançou patamares superiores em determinado tema, que conseguiu conquistar um grau bastante destacado e elevado no que se refere às qualidades de suas características. Chegar até este ponto requer uma série de investimentos, revisões de perspectivas,

adequação às necessidades do meio, sensibilidade e perseverança, enfim, muita dedicação e tempo envolvidos na produção da tal excelência, e por estes motivos, poucos são os casos que contemplam esta possibilidade em diferentes áreas. Não se trata, então, de uma questão subjetiva.

Porém, estar no caminho para tal excelência pode e deve ser encarado como motivo de satisfação. E este é o caso do Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo, considerado um dos mais bem estruturados circuitos do país e o primeiro roteiro temático desenvolvido prioritariamente para ser percorrido em bicicleta. Em

